



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Efeito da suplementação de selênio inorgânico e orgânico sobre o desempenho, incidência de miopatias e sistema imune de frangos de corte.
Autor	DOUGLAS DREBES BRUNHAUS MARIA
Orientador	SERGIO LUIZ VIEIRA

Efeito da suplementação de selênio inorgânico e orgânico sobre o desempenho, incidência de miopatias e sistema imune de frangos de corte.

Douglas Drebes Brunhaus Maria, Sérgio Luiz Vieira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O selênio (Se) é um micromineral fundamental para o desempenho animal e para a regulação celular do sistema anti-oxidante. De acordo com o NRC (1994), uma concentração de 0,15 ppm é recomendada em dietas para frangos de corte. A principal forma de suplementação do micromineral é o selenito de sódio inorgânico. Recentemente, fontes orgânicas de Se, como a selenometionina, tem sido exploradas como alternativas. Seu uso aumenta a concentração do mineral nos tecidos sem afetar o desempenho e o rendimento de carcaça (Payne & Southern, 2005b). O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da suplementação de diferentes fontes de Se sobre o desempenho animal, sistema imune, rendimento de carcaça e incidência de miopatias. Foram utilizados 3432 frangos de corte machos Cobb 500 distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado repetido no tempo com 11 tratamentos, 12 repetições e 26 aves por unidade experimental (UE). As dietas foram formuladas à base de milho e farelo de soja de acordo com os níveis nutricionais sugeridos por Rostagno (2011). As dietas possuíram níveis crescentes de suplementação de Se na forma orgânica (selenometionina) e inorgânica (selenito de sódio) entre 0 e 1 ppm (0; 0,2; 0,4; 0,6; 0,8 e 1 ppm). Aos 7, 21, 35 e 42 dias de idade foram analisados ganho de peso (GP), consumo de ração (CR) e conversão alimentar (CA) corrigida pela mortalidade. Aos 42 dias foram selecionadas seis aves por UE e abatidas para avaliação do rendimento de carcaça, rendimento de peito e escores de miopatias. Foram coletadas amostras de fígado e de músculo *Pectoralis major* para mensuração da atividade das enzimas oxidativas. Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando significativos, comparados com o teste de Tukey a 5% de significância. Foram estimadas equações de regressão para determinar os níveis ótimos de suplementação de Se na dieta. Os dados de escores de miopatias foram submetidos ao teste de Kruskal-Wallis. Nos períodos acumulados de 1 a 21 dias, 1 a 35 dias e 1 a 42 dias observou-se que a suplementação de Se aumentou o peso e GP e melhorou a CA, independente do nível e da fonte ($P < 0,05$). O rendimento de carcaça foi maior para as aves suplementadas com 0,6 e 0,8 ppm de Se inorgânico e para as aves suplementadas com Se orgânico, independente do nível, em relação ao tratamento sem inclusão do mineral ($P < 0,05$). Os tratamentos não apresentaram efeito sobre o rendimento de peito ($P > 0,05$). Peso vivo, peso da carcaça, peso de peito e rendimento de peito apresentaram correlação positiva ($P < 0,01$) com a incidência de peito amadeirado (0,37, 0,41, 0,56 e 0,47, respectivamente) e estriação branca (0,32, 0,32, 0,33 e 0,20, respectivamente). Os escores de ambas as miopatias foram menores no tratamento sem inclusão de Se ($P < 0,05$), possivelmente devido ao menor GP do tratamento. A análise de regressão apresentou efeito quadrático para as medidas de peso, GP e CA ($P < 0,01$). Através das equações determinou-se os pontos de máxima para peso, GP e CA no período de 1 a 42 dias como 0,62, 0,63 e 0,60, respectivamente, para Se inorgânico e 0,66, 0,66 e 0,68, respectivamente, para Se orgânico. A suplementação de Se melhora o desempenho zootécnico e o rendimento de carcaça, porém não exerce efeito sobre a incidência de miopatias. Os níveis ótimos de suplementação parecem estar entre 0,60 e 0,68 ppm, indicando a necessidade de reavaliação das recomendações do NRC (1994).